

Stent intraoral para diminuição de efeitos colaterais em tecidos bucais em paciente indicada para tratamento radioterápico de condrossarcoma de septo nasal: relato de caso

Laura Damato Bemfeito Barroso¹; 0000-0001-7085-1829
Isadora Matias de Oliveira¹; 0009-0001-9634-7425
Carolina Hartung Habibe¹; 0000-0002-1249-5616
Maíra Tavares de Faria Cassab¹; 0000-0003-3013-0749
Diogo Antônio Valente Ferreira²; 0009-0007-3038-5975

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Hospital Unimed, Volta Redonda, RJ.

bemfeitolaura@gmail.com

Resumo: Os condrossarcomas são neoplasias malignas de crescimento lento, afetando raramente o septo nasal. O tratamento inclui cirurgia e, em muitos casos, radioterapia, que pode resultar em diversos efeitos colaterais. Para mitigá-los, sugere-se o uso de stents intraorais, que protegem os tecidos saudáveis durante a irradiação. Este trabalho apresenta o relato de um caso em que foi confeccionado um stent intraoral para uma paciente de 28 anos, leucoderma, encaminhada para avaliação e tratamento odontológico antes do início da radioterapia. Foi confeccionado um stent intraoral imediato utilizando resina acrílica, visando a proteção das mucosas, glândulas salivares e mandíbula, diminuindo o risco de mucosite, hipossalivação e osteorradionecrose. É possível concluir que o stent intraoral é um dispositivo de confecção simples e acessível, que pode trazer vários benefícios a pacientes em radioterapia de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço; Radioterapia; Stent Intraoral; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Os condrossarcomas são neoplasias malignas de crescimento lento em que ocorre produção desenfreada de cartilagem hialina, podendo acometer ossos, tecidos moles e laringe. Sua prevalência é considerada baixa em região de cabeça e pescoço, principalmente septo nasal, e o tratamento inclui cirurgia ressectiva associada ou não a radioterapia e quimioterapia (Khan, 2013; Neville *et al.*, 2016).

A radioterapia é recomendada em mais de 50% dos casos de câncer de cabeça e pescoço, com seu mecanismo de ação atuando diretamente na mitose celular, e levando à destruição inespecífica das células, sejam estas neoplásicas ou não. Seus efeitos colaterais mais comuns englobam dermatite na área irradiada, mucosite oral, disgeusia, trismo, xerostomia, osteorradionecrose, candidíase e cárie de radiação (American Academy of Periodontology, 1997; Sari, Nasiloski, Gomes, 2014;).

Para reduzir a ocorrência dessas complicações na região maxilofacial, pode-se utilizar durante as sessões um dispositivo denominado stent intraoral que, a partir de uma estrutura confeccionada em resina acrílica, afasta os tecidos sadios próximos ao local da irradiação, possibilitando sua proteção, e imobiliza a língua do paciente adjacente ao assoalho, além de estabilizar sua abertura de boca (Alves *et al.*, 2021).

Assim, o objetivo do presente trabalho será apresentar um relato de caso que inclui a confecção de um stent intraoral para diminuir os efeitos colaterais causados pela radioterapia em uma paciente com diagnóstico de condrossarcoma de septo nasal.

RELATO DE CASO

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (CoEPs) – UniFOA, com número CAAE 77787024.5.0000.5237 e aprovado em 26/03/2024.

Paciente do gênero feminino, leucoderma, 28 anos de idade, buscou atendimento na clínica odontológica do Centro Universitário de Volta Redonda –

UniFOA, no ano de 2023, para tratamento dentário prévio a radioterapia de cabeça e pescoço.

Na anamnese, a paciente informou que estava em tratamento oncológico por condrossarcoma de septo nasal, foi submetida a duas cirurgias para remoção do tumor e encaminhada pelo radio-oncologista para que o preparo de boca fosse realizado.

No exame físico intraoral observou-se a presença de todos os dentes, higiene oral satisfatória e, na transição entre palato duro e mole, perda de continuidade tecidual com diâmetro de aproximadamente 2 centímetros, seqüela decorrente das cirurgias oncológicas recebidas (figuras 1 e 2).

Figuras 1e 2 – Fotografias intraorais vista anterior e oclusal superior



Diante da necessidade em finalizar o tratamento com radioterapia de cabeça e pescoço e, tendo em vista todos os efeitos colaterais a que a paciente estaria suscetível, optou-se pela confecção de um stent intraoral para promover a proteção dos tecidos sadios bucais e estabilização da língua e abertura de boca.

O dispositivo tinha como principal objetivo a proteção das mucosas, glândulas salivares e mandíbula, diminuindo o risco de mucosite, hipossalivação e osteorradionecrose, efeitos colaterais comuns em radioterapia na região de cabeça e pescoço.

O stent foi confeccionado de maneira imediata pois a paciente iria iniciar as sessões em poucos dias. Assim, primeiramente, com o auxílio de um abritec e uma régua milimetrada, foi determinada uma amplitude de abertura de boca que fosse

confortável para a paciente e atingisse o objetivo proposto pelo dispositivo (figura 3). Em seguida, foi aplicada vaselina em todos os dentes para evitar que a resina acrílica ficasse aderida a eles.

Figura 3 – Fotografia intraoral abritec posicionado



Logo após, a resina acrílica foi manipulada e adaptada aos elementos do lado esquerdo superiores e inferiores, primeiro, depois, do lado direito, formando dois pilares e, por fim, uma barreira unindo-os, formando uma estrutura única. Durante a elaboração dos pilares, foi feito um acréscimo de resina na região lingual bilateralmente para manter a língua em na posição determinada (figuras 4, 5 e 6).

Figuras 4, 5 e 6 – Fotografias intraorais confecção dos pilares e barreira em resina acrílica



Foi realizado acabamento com ajuste e polimento do stent para evitar excesso de material e, conseqüentemente, feridas na mucosa da paciente. Além disso, a paciente ensaiou a colocação do dispositivo para facilitar durante as sessões de radioterapia (figuras 7,8 e 9).

Figuras 7, 8 e 9 – Dispositivo fora e adaptado em boca e materiais utilizados



O dispositivo foi utilizado pela paciente para confecção da sua máscara de radioterapia, bem como em todas as sessões, diminuindo a incidência de radiação nas áreas que objetivamos proteger.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o stent intraoral é um dispositivo de confecção simples, com materiais acessíveis utilizados na clínica diária do cirurgião-dentista e com potencial de trazer inúmeros benefícios aos pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. D. B.; MENEZES, A. C. S.; PEREIRA, D. L.; SANTOS, M. T. C.; ANTUNES, H. S. Benefits of intraoral stents in patients with head and neck cancer undergoing radiotherapy: systematic review. *Head & Neck*, v. 43, n. 5, p. 1652-1663, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hed.26620>. Acesso em: 21 set. 2024.

AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY (AAP). Periodontal considerations in the management of cancer patient. *Journal of Periodontology*, v. 68, n. 8, p. 791-801, 1997.

KHAN, M. N. et al. Management of sinonasal chondrosarcoma: a systematic review of 161 patients. *International Forum of Allergy & Rhinology*, v. 3, n. 8, p. 670-677, 2013. DOI: 10.1002/alr.21162

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHIOU, L. L.; BOUQUOT, J. E. *Patologia oral e maxilofacial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SARI, J.; NASILOSKI, K. S.; GOMES, A. P. N. Oral complications in patients receiving head and neck radiation therapy: a literature review. ***RGO - Revista Gaúcha de Odontologia***, v. 62, n. 4, p. 395–400, out. 2014.